

ESPORTE E PANDEMIA! TRILHANDO CAMINHOS PARA O NOVO NORMAL

José Lopes de Araújo Filho

Professor M/S em Ciências da Educação “Universidad Americana PY”.

<http://lattes.cnpq.br/6473508600695250>

<https://orcid.org/0009-0000-6073-3175>

E-mail: ujofilho@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-16>

RESUMO: A pandemia do novo coronavírus obrigou a humanidade a parar, repensar, refletir e acima de tudo, mudar vários aspectos cotidianos. Diante de um vírus mortal, que se espalha com muita facilidade, um novo “normal” começa a se desenhar a partir de alguns princípios, sejam eles de restrições de movimentação, menor interação social ou cuidados extremos de higiene. A presença de público nos estádios europeus nos jogos da EUROCOFA, Champions League, Liga Profissional Norte Americana de Basquete (NBA), Liga Esportiva Profissional de Futebol Americano dos Estados Unidos (NFL) entre outros eventos do calendário esportivo, aumentam a perspectiva de voltarmos a vivenciar uma vida mais próxima do que tínhamos antes do início da pandemia, de experienciar o novo normal. Apesar do avanço da vacinação nos principais centros e a manutenção dos protocolos de higiene e distanciamento social adotados em alguns países, percebe-se claramente que as entidades, ligas e associações esportivas que organizam a realização dos campeonatos, torneios e/ou jogos, tem um longo e delicado caminho a percorrer até a volta do público em grande quantidade nas arenas, estádios e ginásios. A presença de novas variantes do vírus Sars-Cov-2: Alfa (encontrada primeiro no Reino Unido), Beta (África do Sul), Gama (Brasil) e Delta (Índia) aliados ao trânsito constante das delegações esportivas, levam à tona, a necessidade de se implantar protocolos mais rígidos e rigorosos tanto para as equipes “atletas, comissões técnicas e staffs” como para os torcedores que prestigiam e frequentam constantemente os jogos e competições. Países em que não há mais a obrigatoriedade do uso de máscaras e flexibilizaram ou liberaram as medidas de distanciamento social do público, transmitem a sensação de que a pandemia do novo coronavírus já acabou, o que de fato, ainda não aconteceu. Assim, o mundo esportivo com seus vários eventos e competições, deve e pode ser exemplo de prevenção e combate a pandemia do Sars-Cov-2.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Pandemia. Protocolos. Novo Normal.

SPORT THE PANDEMIC! TRAVELING PATHS TOWARDS THE NEW NORMAL

ABSTRACT: The new coronavirus pandemic forced humanity to stop, rethink, reflect and, above all, change several daily aspects. Faced with a deadly virus, which spreads very easily, a new normal begins to emerge based on some principles, be they movement restrictions, less social interaction or extreme hygiene care. The presence of audiences in European stadiums at the EUROPEAN, Champions League, North American Professional Basketball League (NBA), United States Professional Football Sports League (NFL) games, among other events on the sporting calendar, increases the prospect

of us returning to experiencing a life closer to what we had before the pandemic began, experiencing the new normal. Despite the advancement of vaccination in the main centers and the maintenance of hygiene and social distancing protocols adopted in some countries, it is clear that the entities, leagues and sports associations that organize the holding of championships, tournaments and/or games, have a long and It takes a delicate path until the public returns in large numbers to arenas, stadiums and gyms. The presence of new variants of the Sars-Cov-2 virus: Alpha (first found in the United Kingdom), Beta (South Africa), Gamma (Brazil) and Delta (India) combined with the constant traffic of sports delegations, brings to light, the need to implement stricter and more rigorous protocols both for teams “athletes, technical committees and staff” and for fans who attend and constantly attend games and competitions. Countries in which the use of masks is no longer mandatory and have relaxed or released social distancing measures for the public, convey the feeling that the new coronavirus pandemic is already over, which in fact, has not yet happened. Thus, the sporting world, with its various events and competitions, should and can be an example of preventing and combating the Sars-Cov-2 pandemic.

KEYWORDS: Sport. Pandemic. Protocols. New Normal.

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus – Sars-Cov-2, estabeleceria uma emergência de saúde pública de impacto mundial, o mais alto nível de alerta, determinado por essa organização em seu regulamento sanitário. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus, que ainda não teria sido identificado em seres humanos.

Diante de um grave problema de saúde pública internacional, com consequências catastróficas em vários seguimentos da sociedade, a pandemia do novo coronavírus afetaria de forma direta, também o esporte, acarretando consequências negativas no calendário esportivo, demissões de atletas e membros de comissões técnicas, readaptações salariais, rendimento, performasse, entre outros. Várias foram as competições, campeonatos, torneios e eventos esportivos que tiveram que ser paralisados de forma abrupta, serem adiados ou até mesmo cancelados, uma vez que o vírus se propagava de forma rápida e traiçoeira em todos os cantos do mundo.

Idealizar, planejar e executar um retorno gradativo, programado, estruturado e acima de tudo seguro, seria de fundamental importância para uma possível volta dos jogos e competições esportivas. Elaborar um modelo eficaz que agregasse protocolos pautados em segurança sanitária e que acima de tudo abrangesse todas as camadas envolvidos,

independentemente da cultura do país, da classe social ou econômica, das crenças, da raça, do sexo, do escudo que esses profissionais defendiam ou da modalidade esportiva que ele pratica e representa, seria o desafio comum para o mundo do esporte a partir desse momento.

Nesta perspectiva, ao entender que o esporte tem um potencial transformador para unir povos e nações, o presente artigo se direcionou pelos seguintes questionamentos:

- O esporte, enquanto elemento de promoção da saúde, poderia contribuir como ferramenta educativa, para evitar a proliferação da pandemia do novo coronavírus?
- As ligas e associações que organizam os eventos esportivos conseguiriam implantar protocolos sanitários que pudessem evitar a disseminação da Covid – 19?
- A comunidade esportiva seria capaz de se engajar e agir diante das mudanças e desafios propostos pelo novo normal?

Nesse sentido, a pandemia do novo coronavírus - Sars-Cov-2 também pode ser vista como oportunidade de rever conceitos esportivos, de se adequar às normas e seguir regras e protocolos. A pandemia forçaria também ao esporte a adotar medidas preventivas, viabilizando ao mesmo, a possibilidade de se tornar um importante instrumento educativo, que estimule e incentive o cumprimento das regras sanitárias e dos protocolos, prestando solidariedade a quem precisa ou desenvolvendo a consciência de que o risco de uma doença torna todos semelhantes.

Para elaboração do presente artigo, o caminho percorrido conduziu à adoção de procedimentos metodológicos calcados na pesquisa qualitativa. No decorrer do trabalho, pretendeu-se encontrar respostas aos objetivos traçados e definidos previamente. Foi realizada também uma análise documental através de audições de podcast, apreciação de artigos e publicações, estudo pormenorizado, detalhado de livros que abordavam a temática esporte e pandemia. Pesquisa essa, direcionada com o objetivo de identificar e pautar argumentos que pudessem incrementar o estudo, a luz do senso crítico e imparcial, objeto central desse trabalho.

DESENVOLVIMENTO

A disseminação do novo coronavírus ou simplesmente COVID - 19 teve início no final do ano 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo. Em janeiro de 2020, pesquisadores comprovaram que de fato o agente causador da doença era da família dos coronavírus, Mers-Cov, Sars-Cov e Sars-Cov 2. Inicialmente foram relatados casos de pneumonia na cidade de Wuhan / China, sendo que em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a doença COVID-19 atingira o patamar de pandemia.

Diante dessa desafiadora realidade, se fez necessário implementar mudanças nas mais diversas atividades e segmentos, o home office por exemplo passou a fazer parte do cotidiano dos trabalhadores de forma mais intensa, escolas tiveram as suas aulas suspensas, os estabelecimentos comerciais impuseram rígidas limitações para o acesso dos clientes, as atividades e eventos esportivos, objeto central de estudo do nosso artigo, foram paralisados de forma repentina; medidas de distanciamento social, isolamento, higienização sanitária e de impacto econômico passaram a ser realidade mundial.

Especificamente no esporte, que abrange dimensões como prática, lazer e eventos; sendo entendido como uma atividade econômica que comporta uma imensa rede produtiva e movimenta cifras grandiosas, o impacto também aconteceu de forma severa. Em decorrência da pandemia, vários espetáculos esportivos, como as olimpíadas e paralimpíadas de Tóquio no Japão, a Eurocopa, a Copa América, entre outros eventos programados para 2020, tiveram que ser adiados, a fim de evitar as aglomerações de torcedores e diminuir o livre trânsito em viagens entre países e continentes. Ao reconhecer que esses acontecimentos esportivos apresentam grande capacidade de gerar aglomerações, facilmente aconteceria uma disseminação ainda maior do vírus.

Santos, T. em *Gestão do Desporto em Tempos de Crise* (2021, p. 62-63) afirma que não existe dúvidas do impacto desta pandemia para o contexto do desporto. Soma-se a isto a necessidade de mudanças e adaptações profundas e significativas na gestão das organizações. Foram inúmeros os desafios impostos para o desporto nos últimos meses, desde o desenvolvimento de protocolos de contingência e convivência, restrições de práticas de atividade física em diversos níveis, até o cancelamento e adiamento de competições como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em Tóquio para 2021.

Assim sendo, a realização de várias competições tão aguardadas ansiosamente por atletas e expectadores do mundo inteiro, foram afetadas, haja visto que alguns esportes são reconhecidamente lembrados por suas grandes torcidas, característica própria do desporto profissional e que diante do acentuado número de casos e óbitos confirmados, se fez necessário e imprescindível o adiamento ou até mesmo a suspensão.

Em artigo intitulado “Novo Normal; também chega ao mundo dos esportes!” Publicado em 13 de agosto de 2020, Jornal Diário do Comercio, a jornalista e repórter Daniela Maciel, mencionou sobre o isolamento social e o adiamento dos jogos olímpicos. Destacamos aqui, o trecho da publicação.

O isolamento social, imposto como medida preventiva ao Covid-19, de forma inédita, paralisou competições e silenciou as torcidas de todas as modalidades, no mundo todo. A doença foi responsável, até, pelo adiamento dos Jogos Olímpicos em um ano.

Lomelino, em Gestão do Desporto em Tempos de Crise (2021, p. 32) acrescenta que “A pandemia COVID-19, decretada a 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde, impôs grandes desafios para o ambiente do desporto, uma vez que a prática da atividade física e do desporto foi reduzida significativamente, ou suspensa, na maior parte dos países. Se por um lado, as orientações das autoridades de saúde estão corretas, no sentido de proibir as atividades que favoreçam aglomerações e, conseqüentemente, a propagação do vírus, por outro, as organizações do desporto precisam encontrar formas de continuar a funcionar, de modo a poder honrar os compromissos assumidos, incluindo colaboradores, espectadores, fornecedores e a própria comunidade no sentido mais amplo”.

Configurado esse momento catastrófico e pandêmico, algumas ligas e associações esportivas começaram a discutir e elaborar protocolos para viabilizar uma retomada de seus respectivos calendários, objetivando o reagendamento e a realocação de novas datas.

O planejamento prévio para retorno dos campeonatos, copas e jogos seria fundamental, haja visto que demandava protocolos bem mais consistentes, sobretudo, baseados na preservação de vidas como principal objetivo, alicerçados por uma volta gradual, responsável, com decisões fundamentadas em dados e evidências científicas, com envolvimento e parcerias de vários setores, desde a saúde a sociedade civil.

Importante ressaltar que para a organização de competições de alto nível, se faz necessário o trabalho e a atuação de muitos colaboradores com diferentes funções, desde os atletas com suas respectivas comissões técnicas até os funcionários responsáveis pela limpeza e manutenção dos ambientes, o que tornava as ações e cumprimento das normas de distanciamento social uma árdua e difícil tarefa.

Em pouco tempo, a necessidade de uma visão diferenciada sobre esporte e pandemia alterou o comportamento das pessoas. Mais do que isso, esse cenário não se limitava somente ao esporte, mas estava cada vez mais presente em todas as áreas e segmentos. Mais do que a Segunda Grande Guerra, durante a qual diversos países não foram afetados pelo conflito, seja pela distância dos campos de batalha, seja por optarem pela neutralidade, a pandemia do coronavírus foi um dos raros eventos a afetar toda a vida social e econômica do planeta.

Mesmo que observadas e respeitadas as disparidades geográficas, políticas e econômicas, as regras e protocolos apresentados para a retomada do esporte, pelas ligas e associações pontuaram orientações e estratégias técnicas, respeitando o momento pandêmico de cada continente, país ou região. Nos Estados Unidos por exemplo a bolha da NBA tratou, principalmente, de orientar as equipes no que diz respeito a uma possível contaminação nos espaços e momentos de lazer fora dos jogos e treinamentos. A UEFA deu ênfase ao deslocamento das equipes dos hotéis até os estádios, além da utilização dos espaços de concentração e pré-jogo. Aqui no Brasil, optou-se por separar os momentos de retomada de acordo as peculiaridades e números de cada região, estados ou municípios, sem restringir as medidas, visto que o Brasil é um país de dimensões continentais e os estados passam por diferentes cenários no combate a COVID-19.

Entre os principais tópicos em comum, aplicados nos protocolos, observamos a obrigatoriedade que todos, sem exceção, teriam que realizar a aferição de temperatura corpórea; higienização contínua das mãos com álcool 70%, diminuição “quando possível” do contato físico “salvo os esportes de contato”, ficando ainda restritamente proibido o tradicional aperto de mão e os abraços em comemorações; a tradicional saudação ou cumprimento nas partidas entre atletas, mesmo que fossem da mesma equipe, também foram proibidas.

Inicialmente, as medidas propostas pareciam ser capazes de mitigar o contágio da COVID-19 entre os envolvidos, visto que elas contemplavam não somente os envolvidos nos jogos, mas todo o processo da competição. O distanciamento seria de fundamental importância, sendo regra básica adotada em todos os protocolos. A utilização constante de máscaras, foi outra regra estabelecida, proteção essa que deveria ser adotada por todos os participantes, permitindo somente aos atletas que estivessem atuando no jogo, a ausência desta proteção. Caso o atleta ou membro envolvido com o evento, viesse a apresentar qualquer sintoma, o mesmo deveria ser testado e isolado imediatamente, assim como todos os seus contatos próximos. A proposta também previa portões fechados para todas as competições além da redução no número de profissionais que trabalhariam em dias de jogos.

Um ponto a ser destacado nos protocolos, diz respeito à diminuição da duração das competições e campeonatos, visto que a diminuição do intervalo entre as partidas seria essencial para conter a disseminação do vírus. Por outro lado, deve-se considerar que para se implantar competições menores e reduzidas, os atletas, muitas vezes, necessitam treinar além de suas capacidades habituais, aspecto não contemplado nas discussões e protocolos.

A pandemia do coronavírus nos trouxe um novo dicionário, temos novas e antigas palavras que ganharam novos conceitos. O termo novo normal é um exemplo claro de uma dessas palavras; pode ser entendida como a nova forma de viver, que garantirá a segurança e a sobrevivência da população, inclusive no mundo do esportivo. Refere-se, principalmente, às ações cotidianas e à nova maneira de se relacionar, considerando as transformações enfrentadas durante a pandemia. Frequentemente utilizada no setor econômico, tendo sido mencionado pela primeira vez no ano de 2009, quando Mohamed El-Erian se referiu às rupturas estruturais causadas pela recessão econômica daquela década. Entretanto, no contexto da COVID-19, esta expressão tem sido utilizada para determinar o que será do nosso futuro enquanto sobreviventes da pandemia.

No Brasil, Atila Iamarino, Biólogo e Doutor em virologia, tem sido um importante personagem na propagação de informações e da ideia do que pode vir a ser o novo normal. Em live apresentada no dia 17 de abril de 2020, ele relata sobre uma possível reabertura comercial e a retomada econômica, com a condição de que se estabeleça um novo normal,

em que devemos repensar nosso estilo de vida, nossas formas de lazer e diversão, nossos comportamentos e ações em público, nossos hábitos de higiene, uso de máscaras e outras questões.

O novo normal no esporte, possui alguns aspectos em comum; a restrição de torcedores, a imposição de contingenciamento de indivíduos envolvidos na organização e prática desportiva, a obrigatoriedade do uso de equipamentos de segurança, o empenho na higienização corpórea, a realização constante de testes de diagnóstico e de tanto quanto possível de distanciamento social, além da aquisição de ingressos de forma antecipada, evitando assim filas e aglomerações. A utilização de máscaras por parte dos torcedores e colaboradores, está sendo uma tendência que veio para incrementar e conscientizar a todos que vivemos num mundo que não será mais o mesmo. No novo normal esportivo, a imprensa, que tem um papel importante no relacionamento com os atletas, será menos presente, ao menos fisicamente; o contato com os atletas continuará sendo evitado, embora ainda não exista uma regra específica.

Ramos e Pérez Toledano em “Psicologia, torcida e imprensa... como será o novo normal no esporte?” Artigo publicado no jornal primeira edição em 20 de maio de 2020, defendem que o trabalho de limpeza e desinfecção dos ginásios, estádios e arenas, sejam rigorosos. "Absolutamente qualquer percurso que um atleta ou a comissão técnica tiver que fazer terá que ser esterilizado. Qualquer um desses locais deverá cumprir as normas de segurança para desinfecção", frisou Ramos.

Com o avanço da vacinação a nível mundial e uma nítida melhora nos indicadores, números, curvas de contágios e óbitos da pandemia, subentende-se um controle momentâneo. Logo, a possibilidade de uma volta segura se torna cada vez mais próxima e eminente. As regras e protocolos de biossegurança implantados nos países em que as curvas apresentam desaceleração e começaram a declinar, nos leva a crer e imaginar em uma possibilidade real de vivenciarmos em breve o novo normal do mundo esportivo.

CONCLUSÃO

A pandemia do novo coronavírus, vem transformando radicalmente o modo de vida de pessoas de todo o mundo. Surgiram novos hábitos, novas formas de se perceber

a importância do contato humano tão comum no mundo esportivo. Muitas adaptações precisaram ser feitas no dia a dia para controlar o avanço e propagação das novas cepas do vírus. O mundo do esporte, que não escapou dessas mudanças, assimilou essas transformações e aos poucos retoma seu cotidiano.

Não resta dúvidas que essas mudanças e transformações, necessitarão de aprimoramentos contínuos. Fatores psicológicos, de limpeza e higienização dos espaços, de segurança e até mesmo relacionamentos pessoais deverão ser readequados aos novos tempos; medidas essas essenciais a garantirem a saúde e a integridade física de todos os envolvidos. No entanto, não bastam. É imprescindível a preparação para o enfrentamento de situações semelhantes a essas no futuro, inclusive com previsões contratuais de possíveis novas pandemias, seguro, indenizações ou até cancelamentos, possibilidades de renegociações contratuais, reduções de salários. Ações fundamentais a garantirem o encolhimento econômico que, seguramente, virá.

O esporte, certamente contribuirá com movimentos e ações informativas; orientando, difundindo e colaborando com questões referentes à qualidade de vida e promoção da saúde das pessoas. Por se tratar de uma ferramenta única de alto poder educativo e de grande penetração domiciliar, pouco vem sendo explorada nesse sentido, todavia, um dos legados positivos que certamente a pandemia deixará é a possibilidade do recomeço.

Um outro aspecto que deve ser destacado, é a importância do aprimoramento e ajustes contínuos dos protocolos de biossegurança, no sentido que eles possam, sempre que necessário, serem readaptados a situações inesperadas, respeitando as peculiaridades de cada equipe, modalidade esportiva, região ou competição. Acima de tudo, protocolos flexíveis, inacabados com estratégias que apresentem desdobramentos positivos ao processo de segurança do retorno esportivo.

Ressalta-se que as medidas adotadas e implantadas até o momento, focavam o controle da transmissão do vírus e a segurança dos atletas, comissões, staffs, torcedores e colaboradores, sendo de suma importância enfatizar que esses protocolos, possuíam particularidades próprias, por se tratar de esportes diferentes, em recintos abertos e outros fechados e em locais onde as competições passavam por momentos diferentes na pandemia do novo coronavírus “Sars-Cov-2”.

Sobre as informações referentes aos protocolos, destacamos que foram pesquisados em documentos divulgados em sites oficiais das instituições, portanto, podem ser caracterizados de livre e ampla circulação.

A pandemia do novo coronavírus – Sars-Cov-2, antecipou inúmeras mudanças no mundo esportivo, transformações que já estavam em curso, adiantadas em função dos fatos. Precisamos estar preparados e engajados, prontos para agir diante do novo que está por vir, na esperança de que ele seja bom para todos nós. Todavia, esse novo pensar, esse novo agir, talvez não fosse tão explícito, e agora, certamente ganhará novo sentido perante a revisão de valores ocasionadas.

Voltar à normalidade vivenciada antes da crise gerada pelo coronavírus vai exigir um período de mutações em que muitos costumes terão que ser repensados, outros, sobretudo elaborados. Contudo, pensar esse processo em uma ótica mais ampla, considerando os modelos organizacionais e medidas preventivas ao mundo esportivo, constitui um retrato das possíveis contribuições dessa vertente em relação a defesa da vida.

REFERÊNCIAS

CORREIA, A.; BISCAIA, R.; PEDRAGOSA, V. **Crônicas Covid – 19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise**. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, 2021.

FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio Básico de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

MÁQUINA DO ESPORTE. **Coronavírus: saiba tudo que a pandemia afetou no esporte mundial**. Disponível em: <https://www.maquinadoesporte.com.br/artigo/coronavirus-veja-cronologia-da-pandemia-noesporte-mundial>. – Acesso em 08 agosto 2021 às 21h20min.

MONTEIRO, J.; RENATO S. ALVES; ROGÉRIO O. TEIXEIRA. **Saúde em Tempos de Pandemia: discussões pela Educação Física**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2020.

TJCE. **A pandemia do COVID-19 (coronavírus) afeta as atividades esportivas causando impacto mundial**. Março de 2020. Disponível em: <https://tjce.jus.br/noticias-dojuizado-do-torcedor/a-pandemia-do-covid-19coronavirusafetaasatividadesesportivas-causando-impacto-mundial/>. - Acesso em 08 agosto 2021 às 23h40min.

TRIVINOS. A.N.S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: ATLAS, 1987.

TUBINO, M, J, G. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: outubro de 2023.